



<http://dx.doi.org/>

<http://www.higieneanimal.ufc.br>

Relato de Caso

Recursos Pesqueiros

**Ocorrência de *Urophycis* sp. na costa leste do Estado do Ceará, Nordeste do Brasil.
Nota Técnica**

Occurrence of Urophycis sp. on the east coast of the State of Ceará, Northeast of Brazil

Marcelo Tavares Torres ¹, Raimundo Nonato de Lima Conceição²

RESUMO: A pesca artesanal praticada tradicionalmente na região Nordeste do Brasil tem como alvo uma ampla lista de espécies que envolve, em sua maioria, peixes e crustáceos. Atribui-se esta diversidade de espécies capturadas às características das artes de pesca empregadas nestas pescarias, como as redes de espera e armadilhas. No Estado do Ceará, a área de atuação dos pescadores artesanais do litoral leste, com referência aos grupos que operam em Icapuí vai desde águas costeiras até próximo ao início do talude continental. Esta nota científica registra a captura de peixe pouco comum na região, identificado como sendo o gadídeo *Urophycis* sp., com ocorrência mais frequente nas regiões sudeste e sul do Brasil. O único exemplar foi pescado em águas costeiras da localidade de Peroba, Icapuí, por meio de rede de espera a uma profundidade de 25 metros, o que corresponde a distância aproximada de 18 milhas náuticas da costa. A identificação a nível de gênero foi baseada na publicação de Szpilman (2000), consulta a sítio www.fishbase.com e demais referências.

Palavras-chave: Abrótea, Artisanal fishery, Icapuí.

ABSTRACT: Artisanal fishing traditionally practiced in the Northeast region of Brazil targets a wide list of species that mostly involves fish and crustaceans. This diversity of species captured is attributed to the characteristics of the fishing gear used in these fisheries, such as gill nets and traps. In the State of Ceará, the area of activity of artisanal fishermen on the east coast, with reference to the groups operating in Icapuí, ranges from coastal waters to close to the beginning of the continental slope. This scientific note records the capture of a fish that is uncommon in the region, identified as the gadid *Urophycis* sp., with a more frequent occurrence in the southeast and south regions of Brazil. The only specimen was caught in coastal waters near Peroba, Icapuí, using a gill net at a depth of 25 meters, which corresponds to an approximate distance of 18 nautical miles from the coast. The identification at the genus

level was based on the publication by Szpilman (2000), consultation of the website www.fishbase.com and other references.

Keywords: Abrótea, Artisanal fishery, Icapuí

<http://dx.doi.org/10.5935/1981-2965.20240029>

Recebido em 25.10.2024. Aceito em 30.12.2024

*Corresponding author: Autor para correspondência: E-mail: nonatodelima@ufc.br

¹Engenheiro de Pesca. Me. Engenharia de Pesca na Universidade Federal do Ceará;

² Engenheiro de Pesca. Dr. Ecologia e Recursos Naturais na Universidade Federal de São Carlos, SP. Professor titular da Universidade Federal do Ceará.

Introdução

Um dos principais itens que compõem a economia da região Nordeste do Brasil é a pesca artesanal marinha. Esta atividade tem como alvo diversas espécies, em sua maioria peixes e crustáceos. Peixes dos grupos dos Lutjanídeos (que inclui *Lutjanus purpureus*, o pargo e *Lutjanus synagris*, ariacó, entre outros conhecidos como “vermelhos”), Serranídeos (que inclui as garoupas) e Clupeídeos (que inclui as sardinhas), além de lagostas do gênero *Panulirus* e camarões Peneídeos são os representantes mais relevantes comercialmente.

No Estado do Ceará, devido às características das espécies encontradas na costa leste da plataforma costeira, se observa uma variedade de artes de pesca empregadas nestas pescarias, como as redes de espera e armadilhas. A área de atuação dos pescadores artesanais do litoral leste vai

desde águas costeiras muito rasas até às proximidades ao início do talude continental. No município de Icapuí, a plataforma costeira mostra inclinação ligeiramente suave, o que favorece um amplo raio de ação dos pescadores artesanais que se deslocam por meio de jangadas a vela (BRAGA, 2021).

Esta nota científica tem como objetivo registrar a ocorrência de um único exemplar de peixe pouco comum na região, possivelmente um exemplar do grupo dos gadídeos (é uma família de peixes actinoptérigeos pertencentes à ordem Gadiformes, dos quais é elaborado o produto bacalhau), com distribuição no Brasil predominante nas regiões Sudeste e Sul.

Material e Métodos

O município de Icapuí está localizado no litoral extremo leste do Estado do Ceará, tendo ao limite norte o

Oceano Atlântico, o município de Aracati a oeste e a leste o estado do Rio Grande do Norte (IPECE, 2002). Distanto aproximadamente 220 km de Fortaleza, Icapuí possui cerca de 64 km em extensão litorânea.

As comunidades pesqueiras de Icapuí se destacam na região pela tradição de várias gerações na pesca artesanal, onde atuam pescadores conhecidos por serem muito experientes em pescarias no mar.

A captura do exemplar objeto deste registro ocorreu em águas costeiras da localidade de Peroba, município de Icapuí, por meio de rede de espera a uma profundidade de 25 metros, o que corresponde a distância aproximada de 18 milhas náuticas da costa, conforme a Carta náutica n. 700 da Diretoria de Hidrografia e Navegação da Marinha do Brasil (DHN, 1987). Desde sua captura, efetuada em setembro de 2021, o espécime foi mantido congelado, o que preservou suas características de coloração, apêndices e textura.

A identificação a nível de gênero foi baseada na publicação de Szpilman (2000), onde consta a predominância da ocorrência do gênero *Urophycis* nas regiões sudeste e sul do Brasil, sem indicações de registros no nordeste do país.

Já a consulta ao sítio www.fishbase.com permitiu considerar que

se trata de um representante que ocorre com mais frequência a área do golfo do México e Rio de Janeiro (BERNARDES et al., 2005). Esta mesma fonte ainda oferece maiores detalhes que proporcionam a diferenciação entre diversas espécies de gadídeos. O grupo é citado em catálogos e fichas de identificação de espécies marinhas da *Food and Agriculture Organization* (FAO) através das publicações de Cervigón et al., 1979; Cohen et al., 1990 e Cervigón et al., 1992.

Resultados

De acordo com as informações complementares sobre a distribuição geográfica relatada para diferentes espécies de gadídeos, e com base nas características do exemplar capturado, pode-se sugerir que se trata de um representante do gênero *Urophycis* (GILL, 1863).

Os caracteres anatômicos que puderam ser registrados foram os seguintes: comprimento total (CT) igual a 51,5 centímetros (Figura 1); dois pares de barbilhões curtos na região do focinho e um par na mandíbula inferior (Figura 2), além de um par de barbilhões no início da região pélvica, medindo entre 5,1 e 5,4 centímetros, cada um bifurcando-se na metade posterior, representando respectivamente 10,5 e 11,1% de SL (Figura 3).

Considerando-se o indivíduo congelado e eviscerado, o peso total foi registrado como 1.651 gramas. Não foram

observados espinhos nas nadadeiras dorsal e anal, o que exclui *Urophycis brasiliensis* nas opções de identificação a nível de espécie.



Figura 1 – Exemplar de *Urophycis* sp., capturado na costa do município de Icapuí, Ceará, Brasil.



Figura 2 – Exemplar de *Urophycis* sp. apresentando dois pares de barbilhões curtos no focinho e um par na mandíbula inferior.



Figura 3 – Região pélvica de *Urophycis* sp. apresentado barbilhões bifurcados.

Discussão e Conclusão

Conforme as informações oferecidas pelos responsáveis pela captura do exemplar e, de acordo com os dados consultados na literatura disponível, nove registros constam como referência para *Urophycis*, sendo que apenas duas citações apontam como sendo de ocorrência no Brasil, são elas:

***Urophycis brasiliensis* (Kaup, 1858):** espécie de ocorrência marinha, demersal, não migratória, encontrada na faixa de profundidade entre 24 e 190 metros (BERNARDES et al., 2005), em área compreendida entre as coordenadas 21°S a 46°S e 041°W a 068°W, abrangendo parte sudeste da costa brasileira, Uruguay, Argentina e Ilhas Malvinas. Informações sobre o tamanho citam a faixa entre 25 e 58,6 centímetros para machos e indivíduos

com sexo não identificado (SÁNCHEZ-CARNERO et al., 2022). Esta espécie pode ser distinguida de seus congêneres pela combinação dos caracteres: terceiro raio da primeira nadadeira dorsal mais espesso e alongado, formando um filamento com 16 – 45% SL; raio filamentoso mais longo da nadadeira pélvica 34 - 61% SL, atingindo bem além do ânus (vs. raio filamentoso mais longo da nadadeira pélvica 22 - 30% em SL, não alcançando ou mal alcançando o ânus. No entanto, estas características não se observam em *U. chuss*, *U. earlli*, *U. floridana*, *U. régia* e *U. tenuis*).

***Urophycis cirrata* (Goode & Bean, 1896):** espécie marinha, de ocorrência batidemersal e não migratória, sendo encontrada em profundidades entre 27 e 684 m, em área compreendida entre as coordenadas 31°N a 38°S e 038°W a

097°W, abrangendo desde a Flórida, Golfo do México e costa nordeste da América do Sul, desde o Orenoco ao Rio de Janeiro. Informações sobre o tamanho faixa entre 40,0 e 66,0 centímetros para machos e indivíduos com sexo não identificado.

LEMES (2017) em seu estudo sobre *Urophycis* indicou que as espécies descritas por Miranda Ribeiro (1903) em águas brasileiras, *Urophycis latus* e *Urophycis mystacea*, são na realidade sinônimos de espécies já descritas, *Urophycis brasiliensis* (Kaup, 1858) e *Urophycis cirrata* (Goode & Bean, 1896), respectivamente. A autora enfatiza que, na comparação entre *U. mystacea* e *U. cirrata*, foram empregadas técnicas de sequenciamento do gene citocromo oxidase I (COI), até então nunca utilizadas para a espécie.

Esta nota considera as informações sobre a distribuição geográfica de *Urophycis cirrata* e *Urophycis brasiliensis* apresentadas em www.fishbase.com, onde se observa que padrões de cores indicam o grau de adequação do habitat que pode ser interpretado como probabilidades de ocorrência (AQUAMAPS, 2019).

No entanto, as informações obtidas sobre o exemplar capturado não são consideradas suficientes para elaborar afirmação sobre identificação mais detalhada do espécime coletado no Ceará.

Referências bibliográficas

AQUAMAPS. Computer generated distribution maps for *Urophycis brasiliensis* (Brazilian codling), with modelled year 2050 native range map based on IPCC RCP8.5 emissions scenario. Disponível em https://www.aquamaps.org/receive.php?type_of_map=regular&map. Consultado em 28 de novembro de 2024. 2019.

AQUAMAPS. Computer generated distribution maps for *Urophycis cirrata* (Brazilian codling), with modelled year 2050 native range map based on IPCC RCP8.5 emissions scenario. Disponível em https://www.aquamaps.org/receive.php?type_of_map=regular&map. Consultado em 28 de novembro de 2024. 2019.

BERNARDES, R. Á.; J. L. DE FIGUEIREDO; A. R. RODRIGUES; L. G. FISCHER; C. M. VOOREN; M. HAIMOVICI; C. L. D. B. ROSSI-WONGTSCHOWSKI. Peixes de zona econômica exclusiva da região sudeste-sul do Brasil: Levantamento com armadilhas, pargueiras e rede de arrasto de fundo. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 295 p. 2005.

BRAGA, M. S. C. Velas do Ceará: embarcações artesanais do litoral. Fortaleza. Expressão Gráfica e Editora. 216 p. il. 2021.

CERVIGÓN, F.; W. FISCHER, INFOPECA. Catálogo de especies marinas de interés economico actual o potencial para América Latina. Parte 1. Atlántico centro y suroccidental. FAO/UNDP, SIC/79/1. 372 p. FAO, Rome. 1979.

COHEN, D. M.; T. INADA; T. IWAMOTO; N. SCIALABBA. FAO species catalogue. Vol. 10. Gadiform fishes of the world (Order Gadiformes). An annotated and illustrated catalogue of cods,

hakes, grenadiers and other gadiform fishes known to date. FAO Fish. Synop. 125(10). Rome: FAO. 442 p. 1990.

CERVIGÓN, F.; R. CIPRIANI; W. FISCHER; L. GARIBALDI; M. HENDRICKX; A. J. LEMUS; R. MÁRQUEZ; J. M. POUTIERS; G. ROBAINA; B. RODRIGUEZ, 1992. Fichas FAO de identificación de especies para los fines de la pesca. Guía de campo de las especies comerciales marinas y de aguas salobres de la costa septentrional de Sur América. FAO, Rome. 513 p. Preparado con el financiamiento de la Comisión de Comunidades Europeas y de NORAD.

DIRETORIA DE HIDROGRAFIA E NAVEGAÇÃO DA MARINHA DO BRASIL – DHN. – Carta náutica n. 700, de Fortaleza à Ponta dos Três Irmãos. 1987.

GILL, T. N. Proceedings of the Academy of Natural Sciences of Philadelphia. v. 15. 1863.

GOODE, G.B.; BEAN, T.H. Oceanic ichthyology, a treatise on the deep-sea and pelagic fishes of the world, based chiefly upon the collections made by the steamers Blake, Albatross, and Fish Hawk in the northwestern Atlantic, with an atlas containing 417 figures. *Special Bulletin of United States National Museum*, 22, 1–26. 1896.

INSTITUTO DE PESQUISA ESTRATÉGICA E ECONOMICA DO CEARÁ - IPECE. Mapa municipal de Icapuí. Compilação da atualização cartográfica *municipal* levantadas por navegadores GPS dos projetos, 2002. Disponível em https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2019/02/mapas_municipais_Icapui_2019.pdf. Acessado em 15 outubro 2024.

KAUP, J. J. Uebersicht der Familie Gadidae. *Archiv für Naturgeschichte*, 24, 85–93. <http://dx.doi.org/10.5962/bhl.part.5285.1858>.

LEMES, P.C.R. Revisão taxonômica das abróteas do gênero *Urophycis* Gill, 1863 no Atlântico Sul (Gadiformes: Gadidae). Dissertação de Mestrado na Universidade de São Paulo. 107 p. 2017.

SÁNCHEZ-CARNERO, N.; M.E. GÓNGORA; M. ÁLVAREZ; A. PARMA. La pesca artesanal en Argentina: caminando las costas del país la. ed. 230. 2022.

SZPILMAN, M. Peixes marinhos do Brasil – Guia prático de identificação. 288p. Rio de Janeiro. 2000.